



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA



9.º Seminário ESCXEL

Estratégias de Promoção do Sucesso Escolar

Fev 2012





ÍNDICE

3 | INTRODUÇÃO

4 | PRINCIPAIS REFLEXÕES

9 | AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

12 | ANEXOS

INTRODUÇÃO

O 9.º Seminário ESCXEL teve lugar no concelho de Loulé nos dias 2 e 3 de Fevereiro de 2012, dedicado ao tema das Estratégias de Promoção do Sucesso Escolar.

A reunião de quinta-feira à noite (dia 2), na Escola Secundária Dr.ª Laura Ayres, na Quarteira, foi conduzida pelo Professor Doutor David Justino. O grupo de trabalho que esteve presente recebeu informações sobre o trabalho que o Projeto ESCXEL tem vindo a desenvolver, foram distribuídas as recentes publicações da equipa do CesNova escritas no âmbito do mesmo projeto (Projeto educativo – para um modelo da sua construção e Relatório 2008-2010) e foram debatidas temáticas para futuros seminários.

Também ficou decidido que seria importante a Rede ESCXEL construir e ministrar ações de formação aos seus professores no âmbito da auto-avaliação e auto-monitorização (de apoio à construção do projeto educativo seguindo a linha proposta pela equipa CesNova numa das publicações entregue).

O seminário do dia 3 teve lugar em Loulé, no auditório INUAF (Convento Espírito Santo) e contou com a presença do Chefe de Gabinete do Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar, o Dr. Eduardo Fernandes, da Vereadora da Câmara Municipal de Loulé, Dr.ª Teresa Menalha e dos três oradores principais:

- Dr.ª Luísa Moreira em representação do Projeto Fénix;
- Eng.º Diogo Simões em representação do Projeto EPIS;
- Professor Doutor José Verdasca em representação do Projeto Turma Mais.

Na última parte deste relatório pode encontrar a avaliação do 9.º Seminário ESCXEL pelos seus participantes.

PRINCIPAIS REFLEXÕES

Eram muitas as expectativas à volta deste seminário devido ao seu tema o qual é, no fundo, o principal objetivo de todos os parceiros e colaboradores do Projeto ESCXEL – a promoção do sucesso escolar e o que devem as escolas e seus profissionais fazer para o conseguir.

Cumprindo a intenção da Rede em melhorar as suas escolas através dos bons exemplos, os três oradores principais do seminário vieram apresentar projetos que estão implementados no terreno e que têm obtido sucesso na promoção do sucesso escolar dos seus alunos. Deixamos aqui algumas reflexões desses três projetos.

- Projeto Fénix

A Dr.ª Luísa Moreira, Diretora do Agrupamento Campo Aberto começou por afirmar que para o bom trabalho das suas escolas e do Fénix seria imperativo ter os pais, as empresas e as autarquias como parceiros.

Tendo como objetivo combater o insucesso escolar, prevenindo o abandono e o absentismo escolar, o projeto pretende “dar a todos, no mesmo espaço e no mesmo tempo”. O desejo era criar uma escola inclusiva através da criação das turmas “ninho” numa primeira fase de intervenção e as turmas “fénix”, nos anos de transição de ciclo onde normalmente há mais insucesso e de forma a alocar recursos de forma estratégica prevenindo a resistência à aprendizagem e à desmotivação.

Todo o projeto decorre sob os princípios da Diferenciação, da Justiça e da Flexibilidade e com a contratualização (com alunos, pais e conselho pedagógico) de metas específicas, mensuráveis, tangíveis, realistas e temporizáveis; onde o processo de avaliação inclui a monitorização do processo de aprendizagem em todos os momentos, com testes de matriz comum a toda a escola, embora com questões ajustadas às matérias estudadas nas turmas “ninho” e “fénix”. Ou seja, com testes de acordo com a proficiência de cada aluno/grupo.

Como principais medidas para o sucesso escolar foram apontadas a cooperação e a partilha entre docentes, as planificações conjuntas, a auto-avaliação permanente, a monitorização contínua do processo pelo conselho pedagógico, o reforço da disciplina/regras, discutidas com pais e alunos, criar situações de aprendizagem e incentivar a apresentação de dúvidas, a diferenciação de ensino dentro da sala de aula e a maior responsabilização e motivação dos alunos.

Resumo da apresentação enviada pela Dr.ª Luísa Moreira:

“O Projeto Fénix é um projeto que visa a promoção do sucesso escolar e a prevenção do abandono e absentismo, através do ensaio e planeamento de novas formas de organização escolar e pedagógica. O mesmo resulta do reconhecimento da heterogeneidade em sala de aula e da perceção das limitações que o modelo tradicional de ensino/aprendizagem encerra.

O Projeto nasceu no Agrupamento de Escolas de Campo Aberto – Beiriz, no ano letivo de

2008/2009. No ano seguinte foi integrado no Programa Mais Sucesso Escolar e expandido a nível nacional.

Atualmente, o Projeto Fénix encontra-se implementado em quarenta e três escolas, de norte a sul do país, abrangendo um universo de cerca de 40.000 alunos. Conta com o acompanhamento da Equipa AMA-Fénix (Apoio, Monitorização e Acompanhamento) assegurado pelo Agrupamento de Escolas Campo Aberto, Beiriz e pela Universidade Católica Portuguesa do Porto.

Ao nível operacional, o Projeto compreende um conjunto de características que o diferenciam ao adotar um modelo organizacional de escola que permite um apoio mais personalizado aos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, ou outra identificada pela escola.

O Projeto Fénix compreende dois eixos de intervenção nas disciplinas supra mencionadas:

- O Eixo I - assenta numa dinâmica “Turma-Ninho”;
- O Eixo II – baseado numa dinâmica Inter-Turmas.

Ambos partilham os mesmos princípios estruturais nomeadamente na organização de turmas, gestão de recursos e dos tempos letivos: Flexibilidade; Homogeneidade relativa; Rotatividade (Inter e intra-grupos/turma).

A dinâmica do Eixo I baseia-se na criação de “Turmas Fénix” e “ninhos” nos 2º, 5º e 7º anos, permitindo beneficiar, de forma direta, alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, sobretudo alunos com um baixo rendimento escolar:

- O “ninho” representa uma solução flexível no qual são temporariamente integrados noutro espaço-sala os alunos oriundos da(s) Turma(s) Fénix que necessitam de maior apoio para recuperar aprendizagens, o que permite um ensino mais individualizado, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem;
- Os “ninhos” funcionam no mesmo tempo letivo que as turmas Fénix, nas disciplinas referidas, o que permite não sobrecarregar os alunos com outros tempos de apoio educativo. Sempre que o nível de desempenho esperado é atingido, os alunos regressam à sua turma de origem. Toda esta dinâmica é flexível ao longo do ano.

A dinâmica do Eixo II, por sua vez, aplica-se aos restantes anos/turmas (3º, 4º, 6º, 8º e 9º) e permite beneficiar alunos de excelência, alunos de proficiência média e alunos com mais baixo rendimento escolar.

O “Eixo II” operacionaliza-se da seguinte forma:

- São constituídos grupos de alunos do mesmo ano de escolaridade ou ano escolar antecedente/subsequente, de acordo com o seu nível de proficiência;

- *A organização do tempo letivo é variável, consoante a área disciplinar;*
- *A movimentação dos alunos pelos diferentes grupos de proficiência, é um processo dinâmico, flexível e rotativo ao longo do ano escolar.*

De forma geral, o Projeto Fénix tem obtido bons resultados em termos de melhoria das aprendizagens, a nível nacional, tendo igualmente uma influência significativa na redução da taxa de abandono escolar. O Eixo II, por sua vez, está a ser acolhido favoravelmente por encarregados de educação, docentes e alunos, esperando-se que mais escolas venham a adotar este modelo.”

Para mais informações visitar: projetozenix.com.pt / facebook.com/zenixmaissucesso

- Projeto EPIS

Este projeto foi apresentado pelo Eng.º Diogo Simões que nos falou sobre como a EPIS se constrói através de Mediadores para o sucesso escolar e de Escolas de Futuro com boas práticas de gestão.

A Rede de Mediadores teve início em 2006, embora a implementação no terreno tenha acontecido entre 2007 e 2011, com o principal objetivo combater o insucesso escolar nos 2.º e 3.º ciclo. A filosofia desta rede é de que todos os alunos têm de estar motivados para a escola. E é essa a principal função dos Mediadores – a motivação e capacitação dos alunos numa lógica de apresentação. De forma a garantir a continuidade do projeto e o necessário tempo dedicado aos alunos, a EPIS apostou numa rede de mediadores profissionalizados.

Para selecionar os alunos a EPIS desenvolve um trabalho de screening em que avalia quatro variáveis: aluno, família, relação da família com a escola e posição socioeconómica do aluno.

É definida uma Matriz para a capacitação para o sucesso escolar que assenta sobre o que os miúdos gostam e na demonstração de como a escola é importante para conseguirem fazer o que gostam. O orador afirma que os resultados são muito bons e rápidos, saindo da categoria de alunos de muitas negativas e elevando-os para a zona de aprovação (onde muitas vezes resta o trabalho com as disciplinas base - português e matemática) e passam a ter mais atenção da escola e dos professores. A taxa de sucesso dos alunos subiu de 57% em 2010 para 82% em 2011 e já conseguiu que mais de 1300 alunos chegassem ao título de “bom aluno”.

Os pilares da capacitação da EPIS são a excelência metodológica (inovação, coaching), a mecânica da proximidade, a cultura da performance e o modelo de afetividade (estabelecer uma relação de mentoria, irmão mais velho, que vai mais além da relação professor-aluno. Afirma que a capacitação é mais sócio comportamental, fora da sala de aula e que complementa a lógica da intervenção por disciplina da Turma Mais e do Fénix na sala de aula.

De acordo com o orador, os dois projetos têm em comum o rigor metodológico, a personalização/diferenciação, o foco nos resultados e a estimulação das lideranças para a ambição: criar visão partilhada, acordar objetivos e responsabilidades claros, energizar e apoiar, medir o desempenho (benchmarks) e recompensar.

- Projeto Turma Mais

O Professor Doutor José Verdasca começou por revelar alguns dos resultados de um estudo conduzido nos municípios do Alentejo e que serviram como inspiração para a criação deste projeto.

Nesse estudo identificou-se uma tendencial estacionariedade dos alunos, ou seja, verificou-se que a maioria dos alunos mantém no terceiro período a mesma nota que obteve no segundo.

Nos municípios do Alentejo é claro o desempenho errático e assimétrico inter e intra municípios. Relevando classificações distintas entre ciclos mesmo dentro do mesmo agrupamento. O que, nas palavras do orador, revela a incapacidade das escolas conseguirem uma cultura e estratégia de agrupamento.

Nas provas de aferição é bastante importante a escolaridade da mãe, mais até do que a frequência do ensino pré-escolar. Por isso, no projeto não foram descuradas as variáveis externas.

De forma a promover a sobrevivência nas escolas plena e máxima para o rendimento interno e a melhoria da qualidade do sucesso com base a referenciadores de avaliação externa, o projeto Turma Mais escolheu constituir turmas pequenas e homogêneas no início e que não existem sempre com a mesma configuração. Esta muda e altera-se sempre que necessário de acordo com os perfis dos alunos que também se vão alterando ao longo dos anos letivos.

- Últimas apresentações

Na sessão plenária da tarde tentou responder-se à grande questão de qual o papel do Município e da Autarquia dentro da Rede. Sendo que até ao momento os Municípios têm sido quase exclusivamente os principais financiadores da Rede, coloca-se a questão sobre qual o retorno que têm recebido da mesma.

Enquanto moderador da sessão, o Professor Doutor David Justino afirmou que as expectativas criadas à volta do Projeto ESCXEL foram mais elevadas do que as respostas dadas pelo mesmo, sobretudo devido a dois fatores: a) o conservadorismo das escolas no que diz respeito à mudança e b) a própria Rede. Deixou em aberto as questões sobre se terá sentido construir objetivos, indicadores e referenciais de mudança concelhios, ou seja, criar um Plano Diretor Municipal? O que é que isso tem a ver com a Rede de escolas e como é que estas podem contribuir para uma estratégia educativa concelhia?

A Dr.ª Teresa Menalha, vereadora da Câmara Municipal de Loulé referiu a necessidade de se avaliar o que é feito nas escolas devido ao investimento que a autarquia faz na educação. Indica o projeto educativo local

como um instrumento estruturante da ação educativa pois o município assume responsabilidades ao nível da formação e da aprendizagem do concelho. A filosofia da cidade de Loulé é, nas suas palavras, a de “cidade educadora” – antecipar problemas e assumir novos desafios de uma sociedade de século XXI, criando vários projetos integradores que são implementados em articulação com as escolas. Após apresentação de alguns projetos da autarquia revela depois que o município não tem noção exata do retorno dos mesmos.

A Dr.ª Alexandra Vasconcelos, representante do município de Oeiras, começou por afirmar que a grande dificuldade da educação é saber quais são as necessidades reais dos municípios. Apresentou o município de Oeiras como um concelho que tem vontade em deixar de ser o “senhorio” das escolas para passar a ser um parceiro efetivo. Na sua opinião, para que isso aconteça as escolas têm de passar a interpelar o município, o que considera essencial pois nenhuma outra instituição consegue desempenhar o papel de educador.

Devido à inicial não homologação da sua Carta Educativa, esta passou a ser uma mais-valia no concelho pois teve de ser debatida e refletida. Após a fase de renovação do parque escolar absolutamente necessária e que foi uma das conclusões da reflexão à volta da educação e da Carta Educativa em Oeiras, a autarquia quer agora passar ao patamar de parceiro.

Nas suas palavras, as escolas eram apenas recetáculos de projetos que em nada acrescentaram aos processos de aprendizagem e do sucesso escolar nem à construção de uma parceria com a comunidade e com a família dos alunos. As escolas também podem e devem reorientar as políticas de educação local.

A rede de escolas de excelência responde sobretudo quanto à questão da capacitação das escolas e das comunidades para a promoção do sucesso educativo, chamando a atenção para os constrangimentos existentes nas várias escolas. A oradora apresentou como exemplo a questão da língua portuguesa e dos seus fracos resultados, indicativo do impacto nada positivo que a rede de bibliotecas teve no concelho, por exemplo.

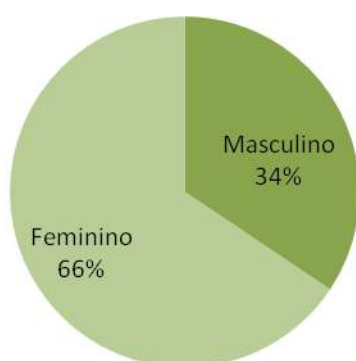
Terminou referindo que a excelência educativa é importante porque pode ser um fator atrativo para famílias e empresas. Portanto assume-a como uma das prioridades do município de Oeiras. Afirma que não fazer nada é na verdade piorar e que, por isso, aguardam a revisão da carta educativa no sentido da mesma se tornar de facto um instrumento de mudança educativa municipal.

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

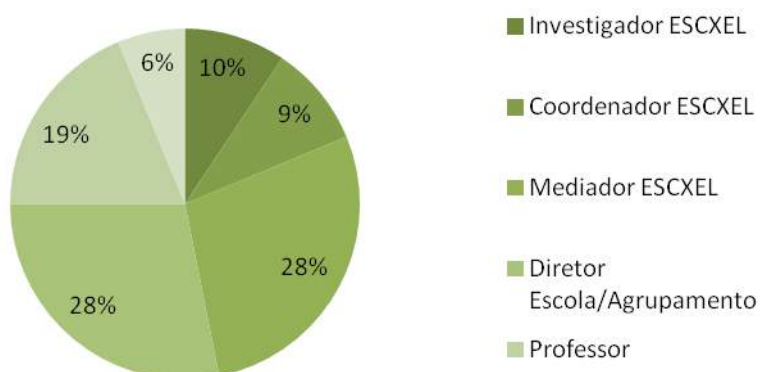
De seguida apresentam-se os gráficos construídos pelo Professor Luís Romão, mediador ESCXEL do concelho de Loulé, com os resultados da avaliação do seminário pelos participantes. Apenas 32 participantes responderam a este questionário, pelo que se chama a atenção da importância em responder e entregar este tipo de formulário devidamente preenchido para que o trabalho de todos possa evoluir.

Caracterização dos participantes:

Distribuição dos participantes por género



Situação na Rede



Participação em Seminários Anteriores



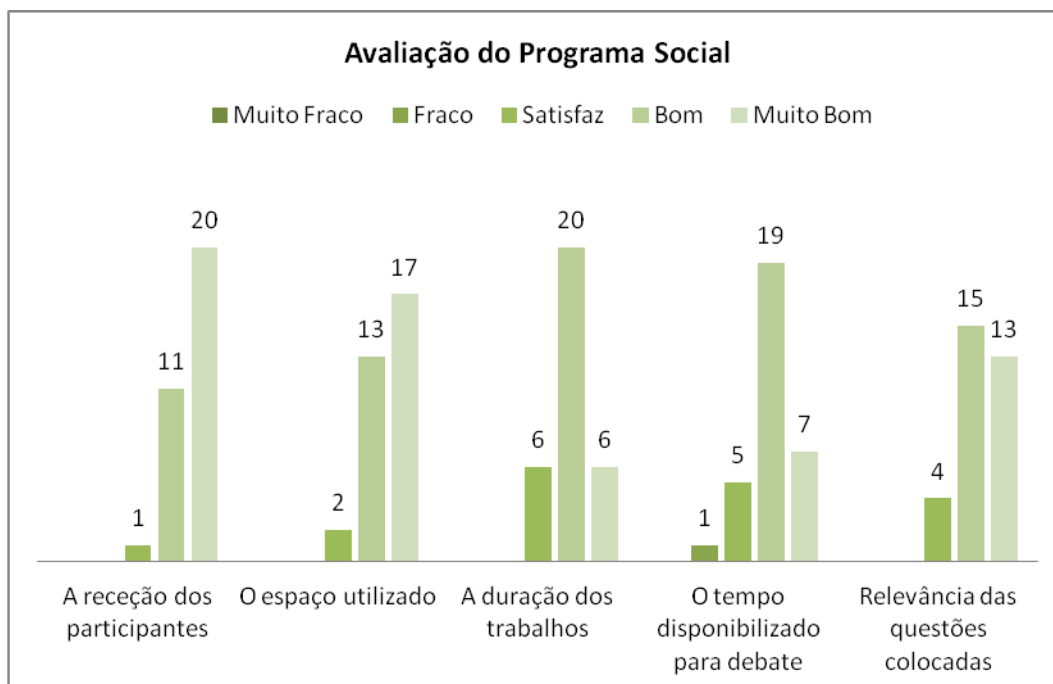
Avaliação do Seminário relativamente à temática, aos oradores, à organização do tempo e da documentação distribuída

Avaliação do seminário

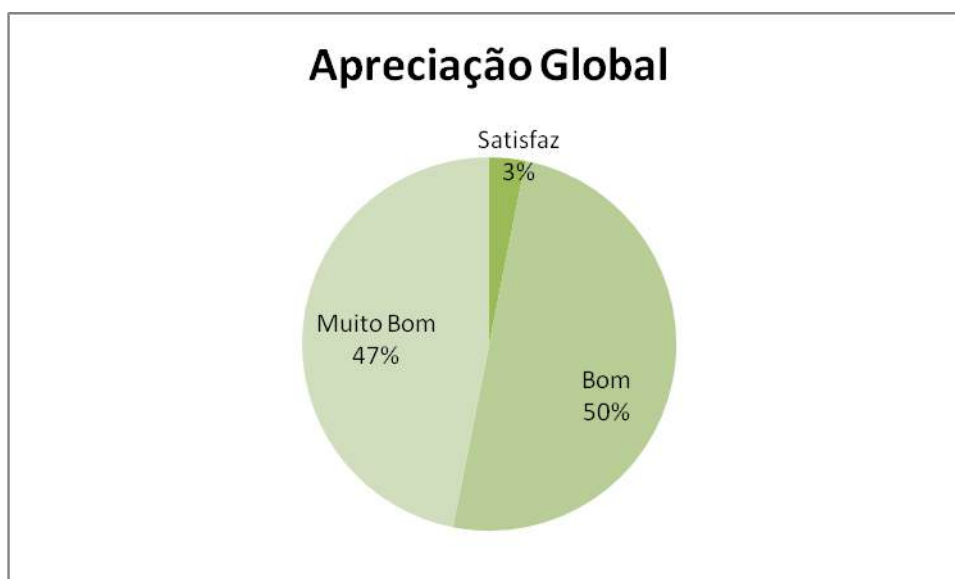
■ Muito Fraco ■ Fraco ■ Satisfaz ■ Bom ■ Muito Bom



Avaliação do Programa Social



Apreciação Global



ANEXOS
